

O DIÁRIO EXPLORADOR DE MARINA MARQUES

DESVENDANDO O PATRIMÔNIO MARÍTIMO DO BRASIL



CRÉDITOS

Autoria: Leandro Vilar Oliveira

Revisão: Raphaella Belmont de Siqueira Alves

Diagramação: Danilo David Moura de Figueiredo e Ana
Letícia Pereira do Amaral

Ilustrações: Raíssa Gabryele Batista de Souza

Editor: Ticiano Vanderlei de Siqueira Alves

Instituições: Instituto Federal da Paraíba - IFPB Cabedelo e
Museu Marítimo EXEA / Arqueológica

1ª Edição (2026)

SUMÁRIO

1

O PONTO DE PARTIDA

POR QUE SE IMPORTAR?

2

3

NOSSA AMAZÔNIA AZUL

AMEAÇA VISÍVEL

4

5

AMEAÇAS INVISÍVEIS E DIRETAS

O QUE É PATRIMÔNIO

6

7

O 'HARDWARE' DA HISTÓRIA

O 'SOFTWARE' DA CULTURA

8

9

O RISCO DO APAGAMENTO

O QUE PODEMOS FAZER?

10

Ei, tudo bem? Meu nome é Marina e eu sou o tipo de pessoa que adora investigar as coisas.

Como moro aqui em Cabedelo, na Paraíba, o oceano é o meu principal laboratório



Recentemente, eu comecei uma pesquisa sobre o **patrimônio marítimo**.

Parece complicado, mas é tudo o que o mar e o litoral guardam de importante para nós: tanto a parte **ambiental** (natureza) quanto a **cultural** (nossa história).

Só que descobri uma coisa bem séria: essa nossa herança gigantesca está **em risco**.

Neste diário, quero compartilhar o que eu descobri e por que precisamos agir. **Vamos nessa?**

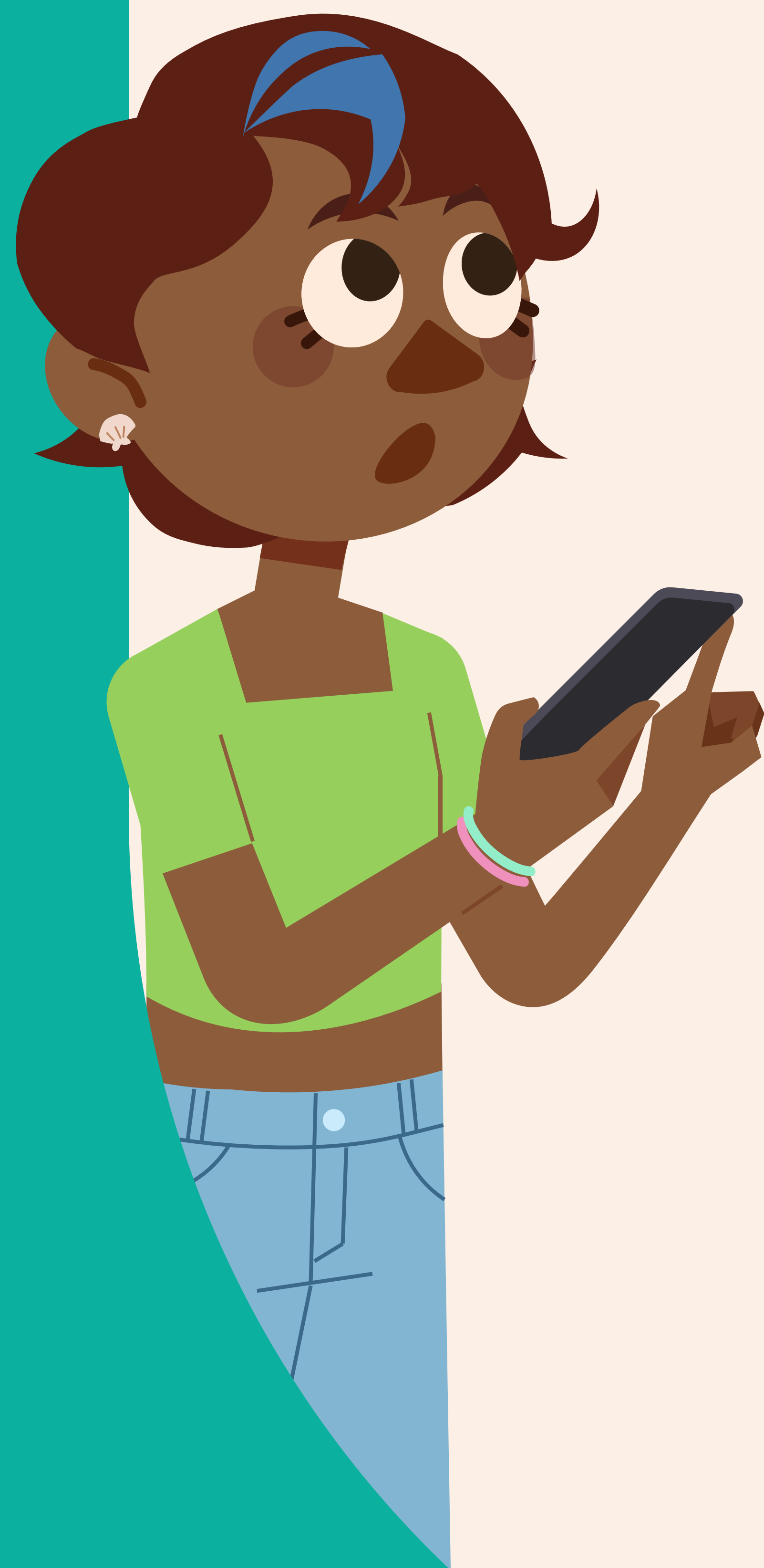


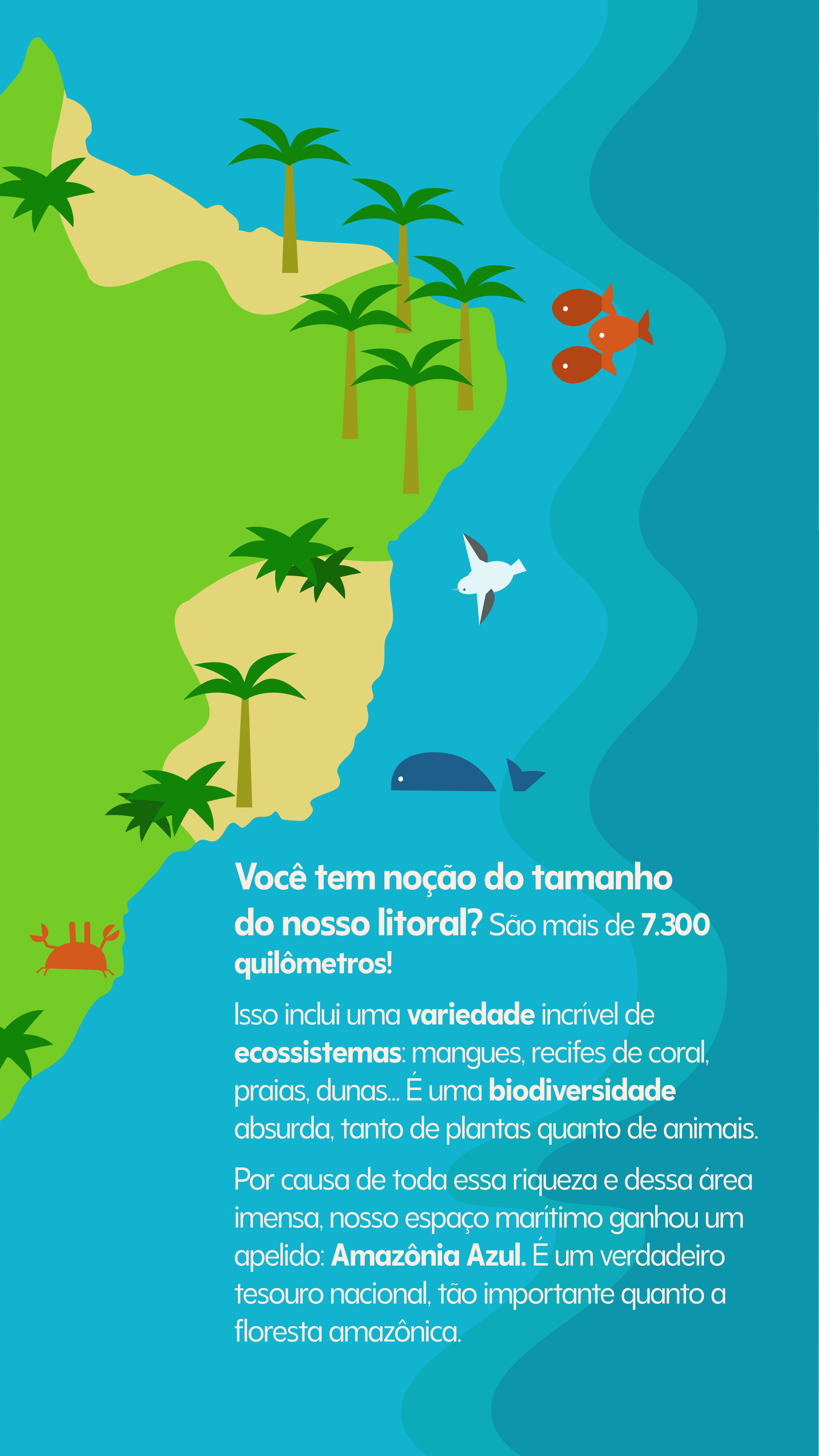
Sabe por que isso é tão importante?

Porque a lei máxima do Brasil, a Constituição Federal, diz que todos nós temos o dever de **promover a educação ambiental e preservar o meio ambiente.**

Mas não é só pela lei. É sobre entender que não estamos separados da natureza. **Nós somos a natureza.**

O objetivo é criar uma consciência de **sustentabilidade**, ou seja, usar os recursos do planeta hoje, mas garantir que as futuras gerações também possam usá-los.





Você tem noção do tamanho do nosso litoral? São mais de **7.300 quilômetros!**

Isso inclui uma **variedade** incrível de **ecossistemas**: mangues, recifes de coral, praias, dunas... É uma **biodiversidade** absurda, tanto de plantas quanto de animais.

Por causa de toda essa riqueza e dessa área imensa, nosso espaço marítimo ganhou um apelido: **Amazônia Azul**. É um verdadeiro tesouro nacional, tão importante quanto a floresta amazônica.

A Amazônia Azul está pedindo socorro.

Os problemas são muitos e começam na terra.

A maior parte do esgoto das cidades litorâneas é jogada no mar **sem tratamento**. Além disso, o **lixo** que produzimos, **agrotóxicos** da agricultura e até **metais pesados** da indústria acabam sendo levados pelos rios até o oceano.

Isso sem falar nos desastres, como os **vazamentos de óleo** de navios, que destroem a vida marinha de forma devastadora.



Mas existem ameaças que nem sempre vemos.

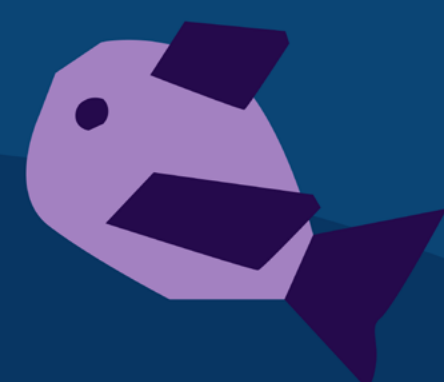
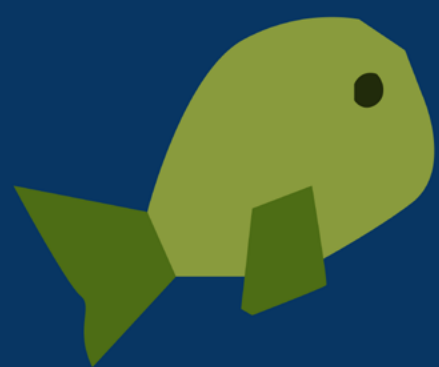
Uma delas é o **microplástico**. São pedaços minúsculos de plástico que se quebram e acabam sendo comidos por **peixes** e **tartarugas**, entrando na cadeia alimentar



Outro **problema grave** é o impacto direto nas espécies:

Os **peixes-boi marinhos**, que são dóceis e lentos, são frequentemente **atropelados** por barcos e jet-skis.

As **tartarugas** são prejudicadas pelas **luzes artificiais** na praia, que confundem os filhotes, e pela **pesca ilegal**.



Ok, já entendemos a parte ambiental. Mas e a parte cultural?

Aqui entra a **Educação Patrimonial**. **Patrimônio** não é só coisa velha em museu. É a nossa **memória coletiva**. É o nosso DNA cultural, o que conta a história de quem somos.

Aprender sobre isso nos ajuda a criar um **senso de pertencimento**, de saber de onde viemos. Se a gente não conhece, **a gente não cuida**.

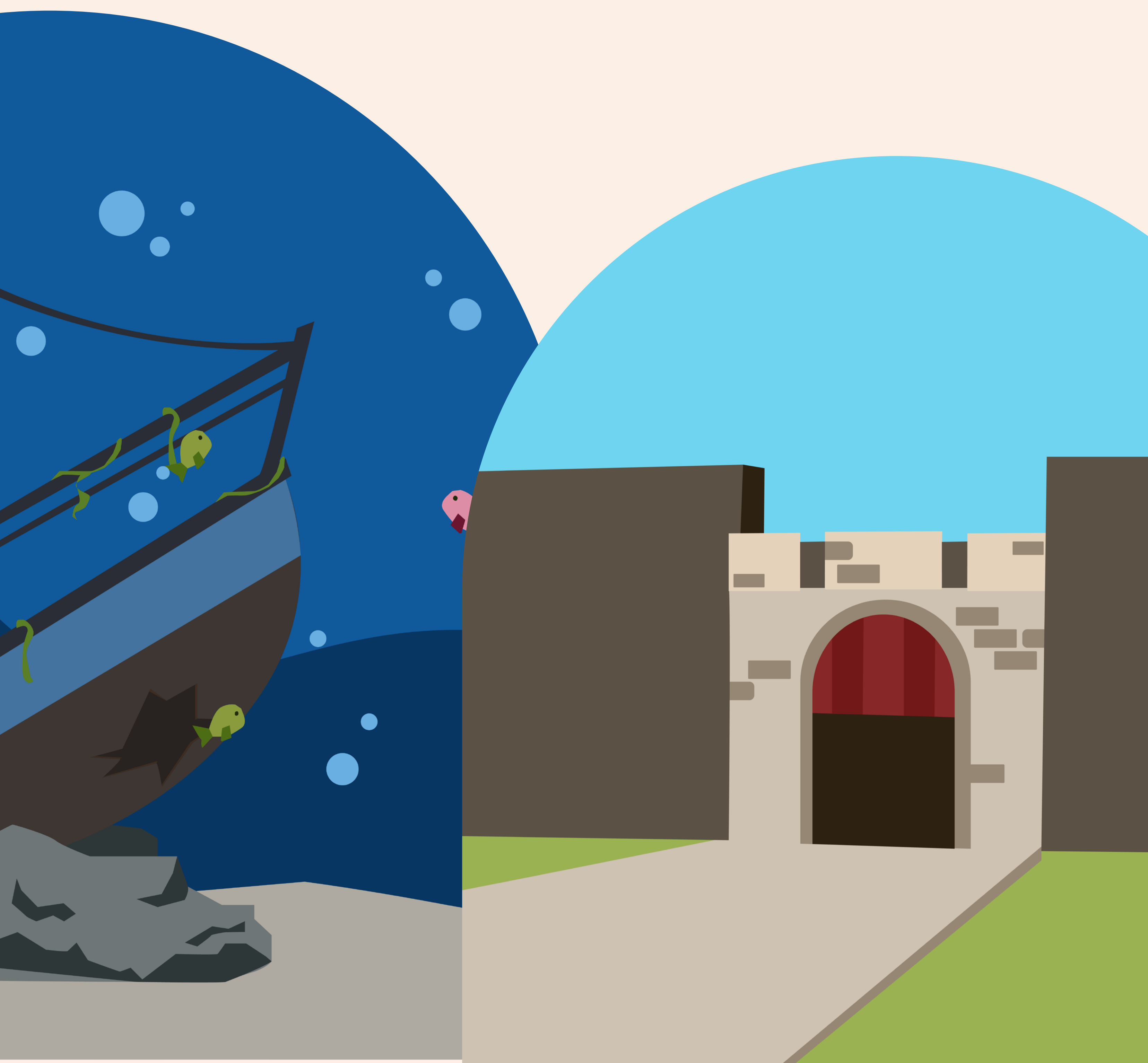


Podemos dividir o patrimônio cultural em dois tipos.

O primeiro é o **Material**: tudo aquilo que é **físico**, que podemos tocar.

No nosso litoral, temos exemplos **incríveis**:

- **Sambaquis**: Montanhas de conchas e restos de animais, criadas por povos indígenas há milhares de anos.
- **Fortalezas e Faróis**: Como a Fortaleza de Santa Catarina, aqui em Cabedelo, construída para defender a costa.
- **Naufrágios**: Navios afundados que são verdadeiras cápsulas do tempo.

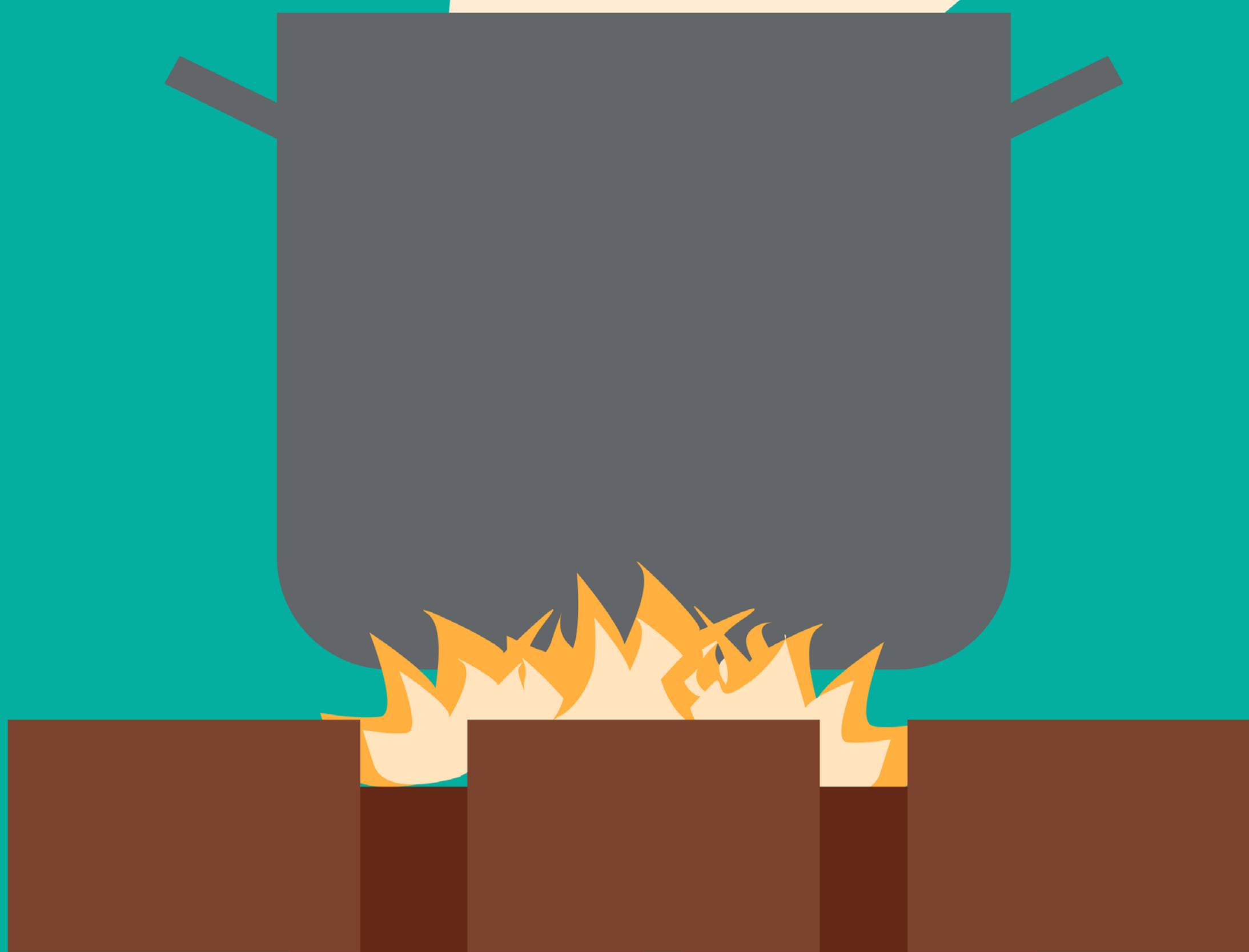


O segundo tipo é o Imaterial.

Esse a gente não toca, a gente **vive** e **sente**. São os **saberes**, as **festas** e as **tradições**.

No nosso **patrimônio marítimo**, isso inclui:

- As **técnicas de construção de barcos**, como os saveiros da Bahia.
- As **festas religiosas** ligadas ao mar, como as procissões de Bom Jesus dos Navegantes ou as festas para lemanjá.
- A **culinária local**, como a moqueca.
- E o mais **importante**: os saberes dos pescadores artesanais, passados de geração em geração.



Assim como a natureza, nossa cultura também está em perigo.

O patrimônio material sofre com o **abandono**, com o **vandalismo** (pichações, quebra-quebra) e até com **roubos** de peças em locais históricos.

Mas o risco do patrimônio imaterial é talvez mais silencioso: é o **esquecimento**. Se os **mais novos** não se interessarem em **aprender as técnicas**, as danças e as histórias com os mais velhos, essa cultura simplesmente **desaparece. Para sempre.**



Então, o que nós, como exploradores e cidadãos, podemos fazer?

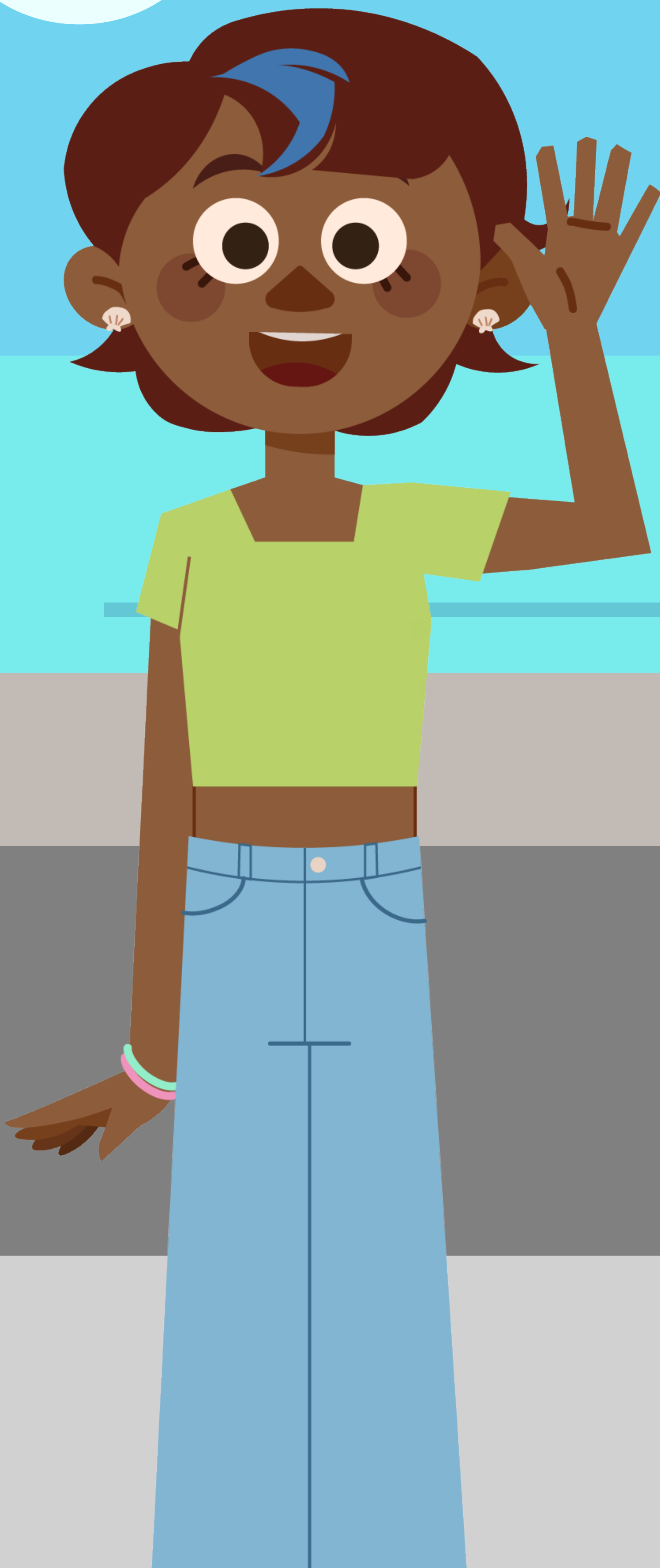
1. Contra o vandalismo: Não piche, não quebre. **Denuncie quem o faz.** Patrimônio público é nosso.
2. Contra o esquecimento: **Interesse-se!** Converse com os mais velhos da sua comunidade. Pergunte sobre as histórias, as receitas, as técnicas. **Valorize o conhecimento deles.**
3. Contra a poluição: O básico funciona. **Reduza seu lixo,** descarte corretamente e cobre as autoridades sobre saneamento básico.

Proteger o patrimônio marítimo é garantir que o futuro tenha um passado para se orgulhar. **É nossa responsabilidade.**



A costa brasileira é um livro de história e um laboratório de biologia a céu aberto. Cabe a nós garantir que essas páginas não sejam apagadas.

Vamos juntos nessa descoberta?

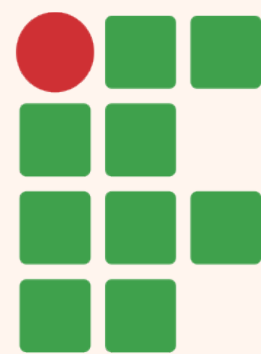




ArqueoLogística
Consultoria Arqueológica



MUSEU
EXEA



INSTITUTO
FEDERAL

Paraíba

Campus
Cabedelo